

**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA -  
- OBRA DA FIGUEIRA**

**RELATÓRIO  
E  
CONTAS DE GERÊNCIA**

**2014**

## RELATÓRIO SÍNTESE – 2014

1. A exemplo do ano anterior, aumentámos as reservas financeiras da Instituição, novamente em resultado da alienação de património degradado, de muito onerosa recuperação e sem rentabilidade.
2. A principal iniciativa foi a aquisição do prédio da Casa dos Pescadores de Buarcos, reinvestimento levado a efeito na perspectiva do alargamento das actividades sociais da Misericórdia, considerado também oportuno devido à redução da remuneração das aplicações a prazo.
3. As obras de maior montante verificaram-se com a conclusão do Centro Clínico e reabilitação do Auditório Afonso Ernesto Barros, assumindo também alguma importância o prosseguimento das beneficiações da canalização do Lar de Santo António e da remodelação de quartos e sanitários em todos os lares.
4. Relativamente ao conjunto das Respostas Sociais, apenas continua a preocupar-nos a situação do Infantário, pois não conseguimos ainda resolver o problema do número reduzido de utentes com acordo de cooperação (19 num total de 67).
5. O resultado líquido do exercício é positivo, mas chama-se a atenção que tal deriva essencialmente da alienação de património referida no ponto 1.

Figueira da Foz, 17 de Março de 2015

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'J. Costa', written over a horizontal line.

## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA - OBRA DA FIGUEIRA

TSR - Contabilidade ESNL

Balança

Balança em 31 de Dezembro de 2014

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS		Variação
		31 Dez 2014	31 Dez 2013	
<b>ATIVO</b>				
<b>Ativo</b>				
<b>Ativo não corrente</b>				
Ativos fixos tangíveis	6	3481227,46	2927748,69	18,90%
Bens do património histórico e cultural	6	41628,2	41628,2	0,00%
Propriedades de investimento	8	884871,58	1019446,98	-13,20%
Ativos intangíveis	7	0	492	-100,00%
Investimentos financeiros	14.1	27277,13	21654,63	25,96%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0	0	0,00%
		<b>4435004,37</b>	<b>4010970,5</b>	<b>10,57%</b>
<b>Ativo corrente</b>				
Inventários	9	39827,61	37276,43	6,84%
Clientes	12	48051,25	39892,02	20,45%
Adiantamentos a fornecedores		0	0	0,00%
Estado e outros entes públicos	14.2	19191,55	9619,6	99,50%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0	0	0,00%
Outras contas a receber	12	191928,8	247485,55	-22,45%
Diferimentos	14.3	8443,75	7858,94	7,44%
Outros ativos financeiros		0	12224,36	-100,00%
Caixa e depósitos bancários	12	818962,34	746798,7	9,66%
		<b>1126405,3</b>	<b>1101155,6</b>	<b>2,79%</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>5561409,67</b>	<b>5112126,1</b>	<b>8,79%</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>				
<b>Fundos Patrimoniais</b>				
Fundos		2896125,73	2896125,73	0,00%
Excedentes técnicos		0	0	0,00%
Reservas	14.4	391413,31	391413,31	0,00%
Resultados transitados		544576,91	586083,12	-7,08%
Excedentes de revalorização		0	0	0,00%
Outras variações nos fundos patrimoniais	11	620045,18	636816,3	-2,63%
Resultado líquido do período		260052,06	-41506,21	726,54%
<b>Total do fundo de capital</b>		<b>4712213,19</b>	<b>4468932,25</b>	<b>5,44%</b>

**Passivo****Passivo não corrente**

Provisões		0	0	0,00%
Provisões específicas		0	0	0,00%
Financiamentos obtidos		0	84120,99	-100,00%
Outras contas a pagar	12	407767,1	122400,55	233,14%
		<b>407767,1</b>	<b>206521,54</b>	<b>97,45%</b>

**Passivo corrente**

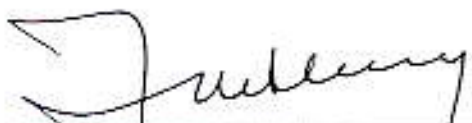
Fornecedores	12	184749,95	189719,59	-2,62%
Adiantamentos de clientes		0	0	0,00%
Estado e outros entes públicos	14.2	36011,16	41558,13	-13,35%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0	0	0,00%
Financiamentos obtidos		0	0	0,00%
Diferimentos	14.3	8236,48	3006,64	173,94%
Outras contas a pagar	12	212431,79	202387,95	4,96%
Outros passivos financeiros		0	0	0,00%
		<b>441429,38</b>	<b>436672,31</b>	<b>1,09%</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>849196,48</b>	<b>643193,85</b>	<b>32,03%</b>
<b>Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo</b>		<b>5561409,67</b>	<b>5112126,1</b>	<b>8,79%</b>

(1) - Euro

TSR - Sistemas de Informação, Lda.

Segunda-feira, 16 de Março de 2015

Licenciado a SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA FIGUEIRA DA FOZ

  
Provedor  
TesoureiroNuno M. M. Cordeiro  
T.O.C. n.º 60192



## Demonstração dos Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de Dezembro de 2014

UNIDADE:  
MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variação
		2014	2013	
Vendas e serviços prestados	10	1249347,75	1192185,82	4,79%
Subsídios, doações e legados à exploração	10	1357554,2	1202744,38	12,87%
Variação nos inventários da produção		0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade		0	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	-396743,13	-424659,42	6,57%
Fornecimentos e serviços externos		-614614,79	-578130,47	-6,31%
Gastos com o pessoal	13	-1456455,25	-1424323,18	-2,26%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-13400,31	0	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0	0	0,00%
Outros rendimentos e ganhos	10 / 11	412218,15	223128,83	84,74%
Outros gastos e perdas		-77113,86	-47424,71	-62,60%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>460792,76</b>	<b>143521,25</b>	221,06%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6 / 7	-214053,52	-191743,84	-11,64%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>246739,24</b>	<b>-48222,59</b>	611,67%
Juros e rendimentos similares obtidos	10	18308,01	12412,8	47,49%
Juros e gastos similares suportados		-4995,19	-772,92	-546,28%
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>260052,06</b>	<b>-36582,71</b>	810,86%
Imposto sobre o rendimento do período		0	-4923,5	100,00%
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>260052,06</b>	<b>-41506,21</b>	726,54%

(1) - Euro

TSR - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, Lda.

segunda-feira, 16 de Março de 2015

Licenciado a SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA FIGUEIRA DA FOZ

  
 Provedor

  
 Tesoureiro

  
 Nuno M. M. Coêlho  
 T.O.C. n.º 60192

## Demonstração (Individual/Consolidada) dos Fluxos de Caixa

Período findo em 31 de Dezembro de 2014

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS		Variação
		2014	2013	
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais - método direto</b>				
Recebimentos de clientes e utentes		1.366.961,52	1.324.806,76	3,18%
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00	0,00%
Pagamentos de apoios		-2.820,00	-2.280,00	-23,66
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00	0,00%
Pagamentos a fornecedores		-1.234.831,62	-1.090.432,16	-13,24
Pagamentos ao pessoal		-966.978,00	-931.032,47	-3,86%
Caixa gerada pelas operações		-837.668,10	-698.937,87	-19,85
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-106.129,44	-97.154,14	9,24%
Outros recebimentos/pagamentos		993.339,68	910.328,60	9,12%
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-49.542,14	114.236,59	-56,63
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis		-351.836,60	-261.141,12	-34,73
Ativos intangíveis		0,00	0,00	0,00%
Investimentos financeiros		-1.407.179,76	-865.126,06	-62,66
Outros ativos		0,00	0,00	0,00%
Recobimentos provenientes de:				
Ativos fixos tangíveis		-2.148,93	0,00	0,00%
Ativos intangíveis		0,00	0,00	0,00%
Investimentos financeiros		1.397.526,06	620.887,74	125,09
Outros ativos		338.250,00	374.250,00	-9,62%
Subsídios ao investimento		105.069,09	0,00	0,00%
Juros e rendimentos similares		15.360,89	20.866,87	-26,29
Dividendos		0,00	0,00	0,00%
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		95.060,75	-110.262,57	186,21
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		0,00	0,00	0,00%
Realização de fundos		0,00	0,00	0,00%
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00	0,00%
Doações		0,00	0,00	0,00%
Outras operações de financiamento		0,00	0,00	0,00%
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		-84.120,99	-23.599,74	-256,45
Juros e gastos similares		-4.995,19	-772,92	-546,28
Dividendos		0,00	0,00	0,00%
Redução de fundos		0,00	0,00	0,00%
Redução de fundos		0,00	0,00	0,00%
Outras operações de financiamento		0,00	0,00	0,00%
Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3)		-89.116,18	-24.372,66	-265,64
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		55.486,71	-20.398,64	372,01
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00	0,00%
Caixa e seus equivalentes no início de período		68.299,96	88.698,60	-23,00
Caixa e seus equivalentes no fim de período		123.786,67	68.299,96	81,24%

(1) - Euro



## ANEXO

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

**1.1 Designação da Entidade:** Santa Casa da Misericórdia - Obra da Figueira

**1.2 Sede:** Largo Silva Soares, 3080 – 144 Figueira da Foz

**1.3 Natureza da Actividade:** A Santa Casa da Misericórdia – Obra da Figueira (MOF) é uma associação privada sem fins lucrativos com o objectivo de apoiar a comunidade no âmbito da Acção Social, tendo sido criada em 9 de Agosto de 1976, resultante da fusão das duas Instituições - Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz e Obra da Figueira. Tem estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social desde 1985.

**1.4 Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.**

### 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

**2.1 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.**

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o modelo contabilístico para as entidades sem fins lucrativos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março de 2011, também designado por SNC – ESNL.

**2.2 Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, passivo e dos resultados da entidade.**

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

**2.3 Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.**

Os valores apresentados nas demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2013 são comparáveis em todos os aspectos significativos com os valores do período findo em 2014.

### 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:

**3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da MOF, de acordo com o SNC - ESNL.

#### **ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS**

Os activos fixos tangíveis e intangíveis encontram-se escriturados ao seu custo de aquisição, deduzido das depreciações.

As depreciações são calculadas pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimadas:



Activo fixo tangível	Vida útil
Edifícios e outras construções	Entre 10 a 50 anos
Equipamento básico	Entre 6 a 8 anos
Equipamento transporte	Entre 4 a 6 anos
Equipamento administrativo	Entre 4 a 10 anos
Equipamento informático	Entre 3 a 7 anos
Programas computador	3 anos
Outros activos tangíveis	Entre 4 a 8 anos
Activo intangível	Vida útil
Projectos	3 anos

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos tangíveis nem constituam benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos, foram registadas como gastos do exercício em que ocorreram.

O desreconhecimento dos activos tangíveis resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registados na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros Gastos e perdas".

#### PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios, maioritariamente oriundos de doações, cujo objectivo é a obtenção de rendimento, e não para uso no decurso da actividade da Instituição. Estas propriedades à semelhança dos activos acima referidos encontram-se valorizados pelo custo. Os custos suportados com a manutenção e seguros destas, são reconhecidos como gastos no período em que incorrem.

#### INVENTÁRIOS

Os inventários são constituídos por matérias-primas, subsidiárias e de consumo sendo valorizadas ao custo de aquisição, que inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como forma de custeio.

#### RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo montante do montante a receber, desde que sejam cumpridas todas as condições seguintes:

- A quantia do rédito pode ser mensurada com fiabilidade;
- Seja provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a entidade;
- A fase de acabamento da transacção à data de relato pode ser fiavelmente valorizada;
- Os custos suportados ou a suportar com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente de juros é reconhecido pelo método do juro efectivo, quando seja provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a entidade e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

#### SUBSÍDIOS E APOIOS DO GOVERNO

Os subsídios são reconhecidos quando houver segurança que a entidade cumprirá as condições a eles associadas e de que serão recebidos.

Enquadram-se neste âmbito os subsídios não reembolsáveis relacionados com activos fixos tangíveis e intangíveis, e não os subsídios relativos a Acordos de Cooperação com a Segurança Social, sendo portanto os casos do Centro de Noite, da Creche, e futuramente da Eficiência Energética.

Os montantes destes subsídios não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente nos Fundos patrimoniais, sendo posteriormente imputados numa base sistemática como rendimentos durante o período de tempo de vida útil do activo a que respeitem a fim de balancear os custos inerentes a esse activo, de acordo com as quantias inscritas na Decisão de Aprovação assinada por ambas as partes.

#### INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados pelos seguintes critérios:



#### **Outras contas a receber**

As outras dívidas a receber estão mensuradas pelo custo deduzidas de qualquer perda por imparidade e não vencem juros.

#### **Fornecedores e outras contas a pagar**

As contas de fornecedores e de outras dívidas a pagar estão mensuradas pelo custo e não vencem juros.

#### **Diferimentos**

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando ocorridas, independentemente do momento do recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos face aos rendimentos e gastos são registados nas rubricas "Diferimentos" e "Outras contas a pagar e a receber".

#### **Caixa e depósitos bancários**

Os montantes registados nas rubricas Caixa e Depósitos bancários correspondem respectivamente aos valores em caixa e em depósito em instituições bancárias, imediatamente realizáveis.

#### **Benefícios de empregados**

Os benefícios de empregados incluem retribuições, incluindo os subsídios de Natal e de Férias, e subsídios de alimentação.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gasto no período a que respeitam como é o caso do subsídio de Férias.

#### **3.2 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas**

Na preparação das presentes demonstrações financeiras foram efectuados juízos de valor e estimativas que afectam tanto as quantias inscritas no Activo e Passivo, como os rendimentos e gastos do período.

#### **3.3 Principais pressupostos relativos ao futuro**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade da actividade.

### **4. FLUXOS DE CAIXA**

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	31-12-2014
Caixa e Depósitos bancários (Activo)	
Caixa	6.860,56
Depósitos à ordem	116.926,11
<b>Subtotal</b>	<b>123.786,67</b>
Outros Depósitos bancários	695.175,67
<b>Total</b>	<b>818.962,34</b>

Na divulgação dos fluxos de caixa foi utilizado o método directo.

### **5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS:**

Não foram detectados erros relativamente ao período anterior.

### **6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS**

- Os activos fixos tangíveis adquiridos estão mensurados pelo custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações acumuladas.
- As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta.
- As vida úteis foram determinadas para cada grupo de bens atendendo ao desempenho esperado.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os abates, as amortizações, as perdas por imparidade e suas reversões, são evidenciadas no quadro seguinte:



Descrição	01-01-2014	Adições	Revalorizações	Transf. e Abates	Alienações	31-12-2014
Bens património histórico e cultural	41.628,20					41.628,20
Terrenos e recursos naturais	11.572,11					11.572,11
Edifícios e outras construções	4.196.520,08	458.755,17				4.655.275,25
Equip. básico	539.776,24	21.904,3				687.202,92
Equip. transporte	64.946,56					64.946,56
Equip. administrativo	333.616,03	10.273,20		-22.621,24		321.267,99
Outros activos tangíveis	87.380,65					87.380,65
Investimentos em curso	181.316,92	715.110,15		-439.002,53		457.424,54
<b>Activo tangível bruto</b>	<b>5.582.279,17</b>	<b>1.206.042,82</b>	<b>0,00</b>	<b>-461.623,77</b>	<b>0,00</b>	<b>5.582.279,17</b>
Depreciações acumuladas	2.612.902,28	213.561,52		-22.621,24		2.803.842,56
Perdas por imparidade	0,00					0,00
<b>Activo tangível líquido</b>	<b>2.969.376,89</b>	<b>992.481,30</b>	<b>0,00</b>	<b>-439.002,53</b>	<b>0,00</b>	<b>3.522.855,66</b>

## 7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

- a) Os activos intangíveis adquiridos estão mensurados pelo custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações acumuladas.
- b) As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta.
- c) As vidas úteis foram determinadas de acordo com a taxa definida no Decreto Regulamentar 25/2009.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os abates, as amortizações, as perdas por imparidade e suas reversões, são evidenciadas no quadro seguinte:

Descrição	01-01-2014	Aumentos	Revalorizações	Transf. e Abates	Alienações	31-12-2014
Projectos	119.309,29					119.309,29
<b>Activo intangível bruto</b>	<b>119.309,29</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>119.309,29</b>
Depreciações acumuladas	118.817,29	492,00				119.309,29
Perdas por imparidade	0,00					0,00
<b>Activo intangível líquido</b>	<b>492,00</b>	<b>-492,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

## 8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Estas propriedades encontram-se valorizados pelo custo, sendo de salientar que os movimentos ocorridos em 2014 correspondem principalmente às alienações dos prédios da Ruas - Miguel Bombarda, Mendes Pinheiro e da Liberdade. Esquemáticamente, pode-se verificar pelo quadro seguinte:

Descrição	01-01-2014	Aumentos	Alienações	31-12-2014
Propriedades de investimento	1.019.446,98	0,00	134.575,40	884.871,58

## 9. INVENTÁRIOS

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo estão valorizadas ao custo de aquisição, que inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como forma de custeio.

Em 31 de Dezembro de 2014, as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se escrituradas por 39.827,61€, não se tendo verificado imparidades.



A quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período, evidencia-se da seguinte forma:

Descrição	01-01-2014	Compras	Regularizações	31-12-2014	Gastos no período
Matérias-primas, subsidiárias e consumo	37.276,43	390.698,23	9.571,02	39.827,61	396.743,13

## 10. RÉDITO

A quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Descrição	31-12-2014
<b>Vendas</b>	
Refeições	42.512,36
Electricidade	1.593,05
<b>Prestações de serviço</b>	
Quotas dos utilizadores	1.171.985,33
Quotização	8.280,00
Serviços secundários	24.977,01
<b>Subsídios, doações e legados à exploração</b>	
Subsídios Estado e outros entes públicos	1.312.711,62
Subsídios de outras entidades e donativos	44.842,58
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>	
Rendimentos suplementares	122.691,42
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	252.025,62
Outros	37.501,11
<b>Juros</b>	
Juros obtidos	18.308,01
<b>Total</b>	<b>3.037.428,11</b>

## 11. SUBSÍDIOS E APOIOS DO GOVERNO E OUTRAS ENTIDADES:

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com activos fixos tangíveis são inicialmente reconhecidos nos Fundos patrimoniais, sendo posteriormente imputados numa base sistemática como rendimentos durante o período de tempo de vida útil do activo a que respeitem, conforme se evidencia no quadro seguinte para os activos financiados:

Activo	Outras variações nos fundos patrimoniais em 01/01/2014	Subsídios atribuídos em 2014	Rendimentos em 2014	Rendimentos em 2014	Outras variações nos fundos patrimoniais em 31/12/2014
Centro de Noite	68.268,55		3.792,48		64.476,07
Creche	309.393,18		7.031,66		302.361,52
Certificação energética	132.295,55				132.295,55
Fundação C. Gulbenk.	25.000,00				25.000,00
BPI Capacitar 2012	25.977,62		4.398,38		21.579,24
Doação frações Praceta Dom Manuel I	75.881,40		1.548,60		74.332,80
<b>Total</b>	<b>636.816,30</b>	<b>0,00</b>	<b>-16.771,12</b>	<b>0,00</b>	<b>620.045,18</b>

Importa salientar ainda, que os 25000€ concedidos em 2010 pela Fundação Calouste Gulbenkian, destinavam-se ao Lar Residencial, estando a aguardar-se pelo início e conclusão de outro projecto, para assim se utilizarem em fins para que foram concedidos.



## 12. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### Outras contas a receber

As outras dívidas a receber estão mensuradas pelo custo deduzidas de qualquer perda por imparidade e não vencem juros.

### Fornecedores e outras contas a pagar

As contas de fornecedores e de outras dívidas a pagar estão mensuradas pelo custo e não vencem juros, e decompondo-se da seguinte forma:

Descrição	31-12-2014
Fornecedores	184.749,95
Fornecedores de investimentos	407.767,10
Outras contas a pagar	212.431,79
<b>Total</b>	<b>804.948,84</b>

### Caixa e depósitos bancários

Os montantes registados nas rubricas Caixa e Depósitos bancários correspondem respectivamente aos valores em caixa e em depósito em instituições bancárias, imediatamente realizáveis, conforme decomposição:

Descrição	31-12-2014
Caixa	6.860,56
Depósitos à ordem	116.926,11
Depósitos a prazo	695.175,67
<b>Total</b>	<b>818.962,34</b>

## 13. BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS

O montante de 1.461.310,30€ corresponde na sua totalidade aos gastos com trabalhadores, não havendo lugar a qualquer remuneração aos Órgãos Sociais. Durante o ano de 2014 atingiu-se uma média de 117 empregados.

## 14. OUTRAS INFORMAÇÕES

### 14.1 Investimentos Financeiros

O montante inscrito em Investimentos financeiros corresponde à seguinte composição, sendo que as participações no Capital Social correspondem, a 5,2% e a 0,65%, respectivamente, à Companhia do Coliseu do Figueirense, S. A. e à agência Estruturas e Investimentos do Mondego, S. A.:

Descrição	31-12-2014
Investimentos noutras empresas	10.879,36
Títulos da dívida pública	15.983,59
Fundo Compensação do Trabalho	414,18
<b>Total</b>	<b>27.277,13</b>

### 14.2 Estado e outros entes públicos

Relativamente à rubrica Estado e outros entes públicos, é apresentada no quadro seguinte a sua decomposição:

Descrição	31-12-2014
<b>Activo</b>	
Imposto sobre o Rendimento	1.867,56
Imposto sobre o Valor Acrescentado – reembolsos	17.323,99
<b>Total</b>	<b>19.191,55</b>
<b>Passivo</b>	
Retenções de impostos sobre o rendimento	7.791,16
Imposto sobre o Valor Acrescentado – a pagar	1.844,65
Contribuições para a Segurança Social	26.322,95
Instituto Gestão Fundos Compensação do Trabalho	52,40
<b>Total</b>	<b>36.011,16</b>

#### 14.3 Diferimentos

Relativamente à rubrica Diferimentos, é apresentada no quadro seguinte a sua decomposição:

Descrição	31-12-2014
<b>Activo</b>	
Gastos a reconhecer (Seguros)	8.443,75
<b>Total</b>	<b>8.443,75</b>
<b>Passivo</b>	
Rendimentos a reconhecer (Quotas utilizadores)	8.236,48
<b>Total</b>	<b>3.006,64</b>

#### 14.4 Reservas

O montante inscrito em Reservas corresponde à seguinte composição, sendo que as Reservas Especiais foram constituídas em 2011 devido à doação parcial do prédio R. Maestro David Sousa, n.º 100/112:

Descrição	31-12-2014
Reservas de Reavaliação	164.603,31
Reservas Especiais	226.810,00
<b>Total</b>	<b>391.413,31</b>

Figueira da Foz, 16 de Março de 2015

Provedor

Tesoureiro

Nuno M. M. Cordeiro

T.O.C. n.º 60192





## CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

### INTRODUÇÃO:

1 - Examinamos as demonstrações financeiras anexas de SANTA CASA DA MISERICÓRDIA- OBRA DA FIGUEIRA, contribuinte fiscal nº 500876169, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014, (que evidencia um total de 5.561.409,67 € e um total de capital próprio de 4.712.213,19 €, incluindo um resultado líquido de 260.052,06 €), as Demonstrações dos Resultados por naturezas e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

### RESPONSABILIDADE:

2 - É da responsabilidade da Administração a preparação das demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Santa Casa –Obra da Figueira, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequadas e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 - A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO:

4 - O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5- O nosso exame abrange ainda a verificação:

- a) da concordância da informação constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas,e
- b) o nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 - Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### OPINIÃO:

7 - Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA-OBRA DA FIGUEIRA em 31 de Dezembro de 2014, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS:

8- É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Figueira da Foz, 18 de Março de 2015

**SEBASTIÃO & SANTOS**

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Dr. Carlos Alberto Marques dos Santos (ROC 834)





# MISERICÓRDIA - OBRA DA FIGUEIRA

Contribuinte nº. 500876169

## Conselho Fiscal

### Parecer

Nos termos do artigo 46º dos Estatutos da Misericórdia-Obra da Figueira (MOF), cumprenos, enquanto Conselho Fiscal (CF), emitir parecer relativamente às contas do exercício de 2014, que nos foram apresentadas depois de aprovadas pela Mesa Administrativa (MA) em reunião que decorreu no passado dia 17 (dezasete) do corrente mês.

Analisámos o Relatório e Contas de Gerência de 2014, à data de 31 de dezembro de 2014, do qual consta o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração (Individual/Consolidada) dos Fluxos de Caixa e respetivos anexos, tendo-nos sido prestadas, pelo responsável pela Área de Administração e Finanças da MOF, todas as informações e esclarecimentos que solicitámos. Foi-nos ainda apresentado o Relatório do Revisor Oficial de Contas, para o mesmo exercício.

O CF manifesta a sua aprovação à forma como está organizada a Contabilidade, os princípios contabilísticos adotados bem como os critérios de avaliação dos Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis e respetivas Depreciações, relativos ao período em análise, que entendemos respeitarem as disposições legais e estatutárias.

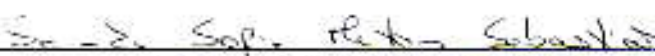
Assim, somos de parecer que a Assembleia Geral (AG) aprove:

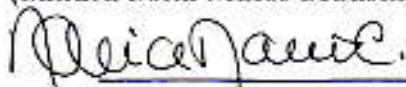
1. As contas de gerência relativas ao exercício de 2014, apresentadas pela MA;
2. Um voto de louvor à MA pela sua ação na gestão da MOF, no exercício de 2014;
3. Um voto de agradecimento a todos os colaboradores pelo bom desempenho que têm colocado na sua ação dignificando a Instituição no prosseguimento da sua Missão.

Figueira da Foz, 24 de março de 2014

O Conselho Fiscal

  
\_\_\_\_\_  
(João José da Silva Ramos)

  
\_\_\_\_\_  
(Sandra Sofia Matos Sebastião)

  
\_\_\_\_\_  
(Maria Alice Trindade Mano Carbonnier)